



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MAIO DE 2024

CCDR

NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação

Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

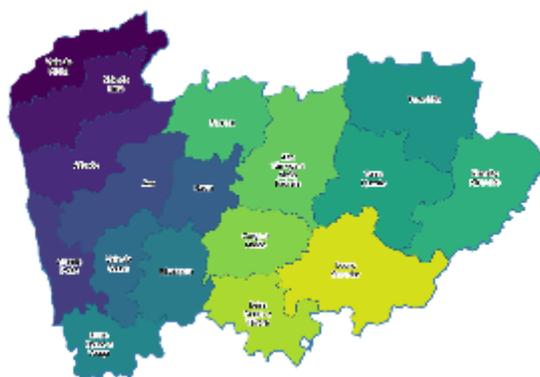
NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Sabugueiro em flor, Armamar, 14 de maio de 2024

Foto por: Suzana Fonseca

Resumo

Embora seja ainda muito cedo para a previsão de colheitas da maior parte das culturas permanentes, o abrolhamento e o crescimento vegetativo da generalidade das culturas sem restrições hídricas faz antever um ano agrícola com valores coerentes com a média do quinquénio. No entanto, no caso da cereja, a chuva ocorrida na floração e vingamento e mais tarde no amadurecimento dos frutos não tem sido benéfica para esta cultura, sobretudo nas variedades mais precoces, pelo que 2024 será mais um ano de divergência em relação à média do quinquénio.

A maior disponibilidade hídrica tem sido igualmente benéfica para a produção forrageira, com uma diminuição acentuada da necessidade de suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários com recurso a alimentos conservados que a seca de anos anteriores tinha imposto.

Em matéria de fitossanidade, as condições de temperatura e humidade são favoráveis ao desenvolvimento de diversas doenças criptogâmicas que os produtores deverão ter especial atenção. A leitura atenta das [circulares da rede de avisos](#) é mais do que aconselhada.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.2	Trás-os-Montes	8
2	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	11
2.1	Entre Douro e Minho	11
2.2	Trás-os-Montes	12
3	<i>Milho Grão</i>	15
3.1	Entre Douro e Minho	15
4	<i>Leguminosas secas (Grão-de-Bico e Feijão)</i>	17
4.1	Entre Douro e Minho	17
4.2	Trás-os-Montes	17
5	<i>Batata</i>	18
5.1	Entre Douro e Minho	18
5.2	Trás-os-Montes	19
6	<i>Fruticultura</i>	23
6.1	Entre Douro e Minho	23
6.2	Trás-os-Montes	26
7	<i>Vinha</i>	31
7.1	Entre Douro e Minho	31
7.2	Trás-os-Montes	33
8	<i>Olival</i>	34
8.1	Entre Douro e Minho	34
8.2	Trás-os-Montes	34
9	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	35
9.1	Entre Douro e Minho	35
9.2	Trás-os-Montes	37
10	<i>Fitossanidade</i>	39
10.1	Entre Douro e Minho	39
10.2	Trás-os-Montes	42
11	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	47

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Entre Douro e Minho

Este mês aplica-se na perfeição o ditado “Em maio comem-se as cerejas ao borralho”. Efetivamente, maio ocorreram dias com elevada amplitude térmica, o que originou que maio se aproximasse da normal climatológica da temperatura média. Da mesma forma, os valores da precipitação situaram-se ligeiramente inferiores à normal climatológica (Figura 1).

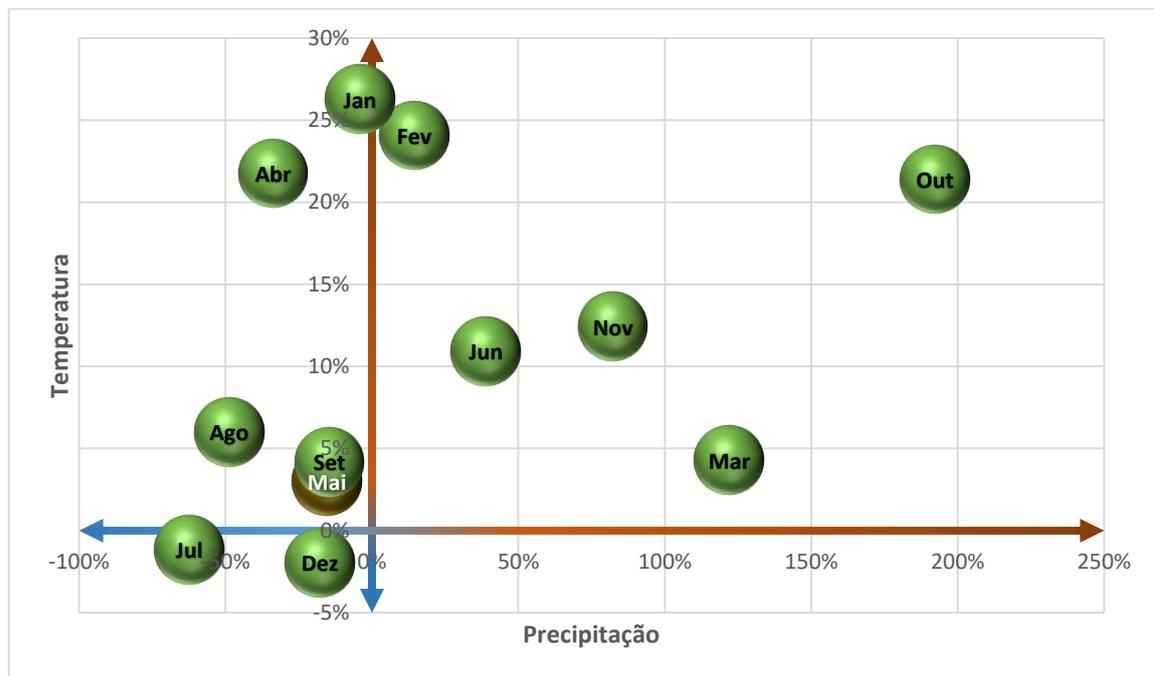


Figura 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Na generalidade, as condições meteorológicas não foram as mais benéficas para a agricultura, prejudicando a germinação e a inflorescência das culturas de primavera/verão.

As condições meteorológicas que se verificaram, dificultaram ou impediram o normal desenrolar dos trabalhos de primavera, nomeadamente a finalização do corte das ervas para silagem ou feno e as sementeiras dos milhos para grão e para silagem, verificando-se um atraso de cerca de duas semanas, comparativamente com 2023.

Em algumas culturas permanentes, como a vinha e o kiwi, o vento tem partido muitas varas, mas dentro dos parâmetros normais para esta época do ano.

Nas culturas temporárias nomeadamente nas hortas familiares há registos de fraca germinação por falta de água.

As baixas temperaturas e precipitação do final do mês de março e início de abril coincidiram com a floração das variedades de cerejeira mais temporãs e prejudicaram o vingamento destes frutos, ao que acresce agora as perdas por rachamento das cerejas.

Foram registados fenómenos de ocorrência de granizo, ainda que tenham tido um impacto bastante localizado, tendo sido a cultura do mirtilo uma das mais afetadas (Figura 2 e Figura 3).



Figura 2. Pomar de mirtilos fortemente afetado pelo granizo, Cossourado – Paredes de Coura
Fotos por: Aurora Alves



Figura 3. Mirtilos com a epiderme marcada pelo granizo, Vale de Cambra
(Zona de observação do Entre Douro e Vouga)
Foto por: Isabel Correia

Há relatos de ataques de javali no concelho de Cabeceiras de Basto, Fafe e de Mondim de Basto que estão a levar a que os agricultores deixem de semear milho e outras culturas temporárias, ao ponto desta situação já ter sido reportada ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, IP).

A albufeira e barragem do Lindoso estão com níveis elevados de água, superiores relativamente ao ano anterior, da mesma forma que os rios, ribeiros e nascentes de água da sub-região.

Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de abril a sub-região do Entre Douro e Minho (EDM) apresentava uma tendência na direção Oeste-Este de um estado de “chuva fraca” até um estado de “chuva severa”. Na semana entre o dia 18 e 27 de maio a percentagem de água no solo variou desde uma situação de toda a sub-região com valores entre 81% e a capacidade de campo para uma situação com valores entre os 61% e a capacidade de campo em toda a sub-região do EDM. No dia 20 de maio em toda a sub-região do EDM a evapotranspiração apresentava valores entre os 3 a 4 mm/dia, tendo aumentado os valores, no dia 26 de maio de 2024, para entre os 4 a 5 mm/dia havendo uma diagonal de Espinho até Montalegre/Chaves em que a evapotranspiração tinha valores entre os 3 e 4 mm/dia.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de maio de 2024 apresentavam valores de 76,1% na bacia do Lima, 89,7% na bacia do Cávado e 94,0% na bacia do Ave.

Na sequência destas condições climáticas, grande parte das culturas forrageiras de outono-inverno estão no campo e algumas das colheitas realizadas nos breves períodos sem chuva não garantiram o necessário período de desidratação em boas condições, para assegurar uma forragem seca conservada de qualidade.

Muitos produtores que tinham feito o corte definitivo das forragens não puderam mais entrar no campo para semear o milho.



Figura 4. Terreno semi-preparado para a sementeira de milho grão de regadio, onde é visível o excesso de água no solo, que impede a conclusão dos trabalhos, Ganfei – Valença (Zona de observação do Minho)
Foto por: Aurora Alves



Figura 5. Campo onde foi realizada a colheita de forragem e que, entretanto, ficou saturado de água, impedindo a entrada de máquinas, Oliveira de Azeméis (Zona de observação do Entre Douro e Vouga)
Foto por: Isabel Correia

1.2 Trás-os-Montes

O mês de maio em Trás-os-Montes ficou marcado por temperaturas próximas da normal climatológica, embora a precipitação tenha ficado aquém da média 1970/2000 (Figura 6).

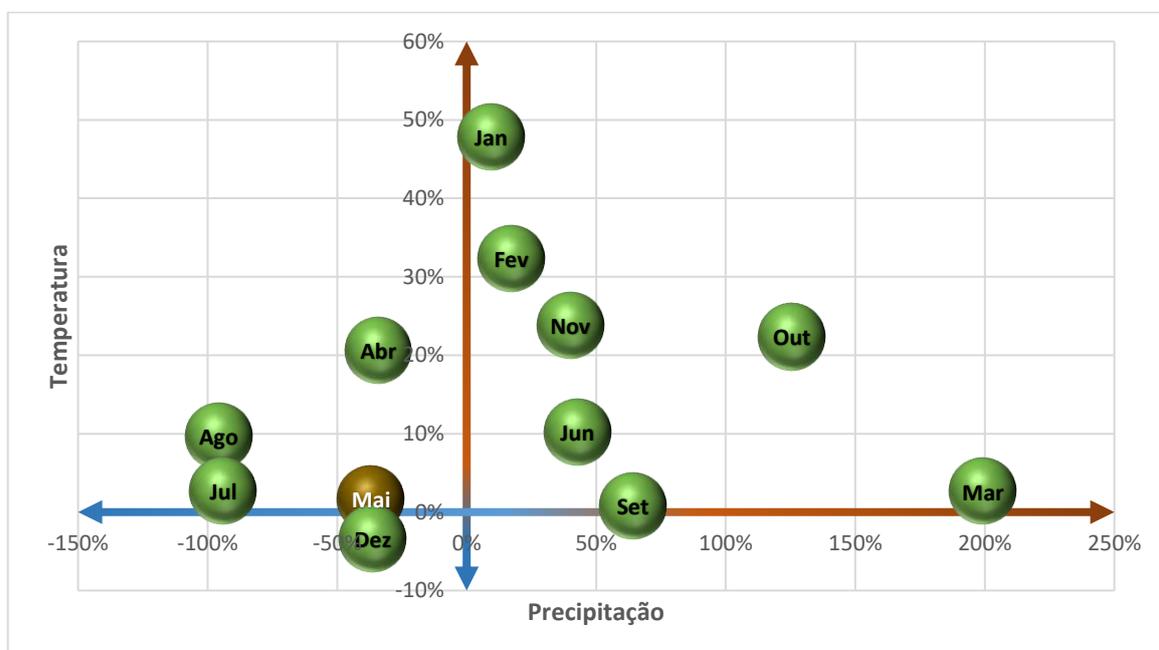


Figura 6. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

As temperaturas mais elevadas registaram-se entre os dias 08 e 12 de maio, tendo sido atingidas máximas de 30°C nalgumas estações meteorológicas. No resto do mês – e de forma transversal a toda a sub-região – as temperaturas raramente atingiram os 20°C.

Nos últimos dias do mês, as temperaturas voltaram a subir acima dos 25°C em várias estações.

Também as temperaturas mínimas se situaram abaixo do expectável, sem, contudo, se registarem ocorrências anormais, com impacto nas culturas agrícolas (exemplo das geadas ou queda de granizo).

No que respeita à precipitação, esta foi inferior ao que seria normal para a época do ano, tendo ocorrido períodos de chuva e aguaceiros pontuais.

Os valores de [evapotranspiração de referência \(ET₀\)](#)¹ variaram entre os 3 e os 4 mm/dia e a humidade relativa do ar aproximou-se sempre dos 90-100%.

O índice de água no solo mantém-se em valores elevados (maioritariamente nos 41-80%), mas com alguma tendência para a redução, face ao aumento das temperaturas e à redução da pluviosidade. Não obstante, a totalidade dos aproveitamentos hidroagrícolas acompanhados pelos nossos serviços mantem-se com uma capacidade de armazenamento que se situa nos 100%.

Na área de observação da terra fria, durante o mês de maio ocorreram acentuadas variações térmicas, sem contudo as mínimas atingirem valores negativos.

Na segunda semana do mês a temperatura máxima registada na área de observação foi de 28°C, seguido de arrefecimentos noturnos muito acentuados com temperaturas de 2.8°C (fonte IPMA). Os dias ao longo do mês foram no geral frios, muito ventosos com ocorrência de precipitação pontual, abaixo da normal climatológica.

Segundo o IPMA, a região de Trás-os-Montes está classificada com o índice PDSI na classe de chuva fraca na maior parte do território. Neste momento os solos dispõem de muita humidade. Não se verificam constrangimentos relativamente à seca. As barragens e alguns reservatórios de água existentes na área de observação neste momento mantêm o nível de armazenamento máximo de água.

Nas barragens da área de observação barragem de Prada e de Gostei, as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer, a sua capacidade de

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

armazenamento de água está na cota máxima, com maior volume de água armazenado quando comparadas com igual período do ano anterior, como se pode observar nas Figura 7 e Figura 8.

As linhas de água permanentes ou temporárias e os nascentes da área de observação, dispõem de água corrente. Quando se observam as agueiras nos lameiros de regadio, é possível também ver água corrente.

Os tanques privados que se observam por toda a área de observação estão cheios.



Figura 7. Barragem de Gostei em 17.05.2023 (à esquerda) e em 17.05.2024 (à direita), Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 8. Barragem de Prada em 18.05.2023 (à esquerda) e em 20.05.2024 (à direita), Prada - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra

2 Cereais Praganosos para grão

2.1 *Entre Douro e Minho*

As culturas das diferentes espécies apresentam um desenvolvimento vegetativo considerado normal para a época, embora com vários estádios de desenvolvimento, fruto de sementeiras espaçadas ao longo do tempo.

Em alguns campos de cereais observa-se um estado de maturação da espiga completa, podendo algumas apresentar um estágio ainda leitoso, outros um estágio de quase maturação, e alguns já foram ceifados. O estado de tempo que se tem feito sentir é crítico para o estado vegetativo dos cereais praganosos, podendo a maturação da espiga não ser completa em alguns casos, o que poderá vir a condicionar a qualidade do cereal.

Salientando que estas culturas são principalmente utilizadas para autoconsumo e para auto utilização, a estimativa da produtividade dos cereais praganosos é que seja igual à verificada no ano passado, embora ainda longe da média do quinquénio (Figura 18).



Figura 9. Campo de centeio para grão, Carreço (Zona de observação do Lima)
Foto por: Sandra Coelho



Figura 10. Parcela de aveia para grão (maio de 2023 à esquerda e maio de 2024 à direita), podendo-se observar a diferença na densidade e no desenvolvimento das plantas, Ganfei - Valença
Fotos por: Aurora Alves

2.2 Trás-os-Montes

Por toda a área de observação, os cereais praganosos em geral apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo, à exceção do trigo. As plantas de centeio, cevada, aveia e triticale, apresentam uma altura de colmo excelente e espigas grandes.

Neste momento todos os cereais estão na fase de espigamento. A floração não decorreu nas melhores condições, as temperaturas máxima e mínima têm estado baixas, no entanto as condições de humidade e vento são as ideais. Neste momento, as previsões ainda estão um pouco dependentes de como vai ser o enchimento do grão.

Os produtores deste tipo de culturas distribuídos pela área de observação da Terra Fria, estão confiantes e prevê-se que seja uma campanha mais produtiva, quer em palha quer em grão, comparativamente às duas últimas. Os produtores declaram, e é bem visível, que os cereais apresentam muita vegetação herbácea espontânea (Figura 13) especialmente os campos de trigo e cevada. Também se verifica uma diferença significativa na maturação das searas entre os dois concelhos da zona de observação - no concelho de Bragança já se observa o início de emborrachamento e em Vinhais ainda é possível ver cereais em início de espigamento/floração.

Estima-se um desvio de 10% da área de trigo, para outros fins que não grão, tendo em conta o mau estado vegetativo desta cultura, e a elevada quantidade de vegetação herbácea que apresenta. Os produtores declaram que não compensa chegar a grão, que não será produtivo, uma vez que quando o calor se instalar, a vegetação herbácea vai competir com as plantas de trigo pelas reservas hídricas.

No geral os trigos apresentam as espigas pequenas e as plantas muito amarelas, o que pode ter sido uma consequência, do excesso de água e do frio (Figura 12 e Figura 13). Neste

momento já se verifica em campo, produtores pecuários a cortar esta cultura para enfardar/silagem, guardar e fornecer posteriormente como alimento grosseiro aos diferentes efetivos pecuários.

O otimismo é crescente entre os produtores e as informações que são transmitidas é que, este ano, no geral, os cereais apresentam melhor estado vegetativo comparativamente às duas últimas campanhas, embora ainda longe da média do quinquénio (Figura 18). E quando comparados com o ano anterior no mesmo período mês de maio, verifica-se um estado de maturação menos avançado. As temperaturas baixas que se fizeram sentir durante o mês de maio, estão a atrasar o normal desenvolvimento vegetativo das plantas, quando comparado com igual período do ano anterior (Figura 11 com centeio e Figura 14e Figura 15), contrariamente ao que estava a acontecer no mês anterior. No entanto com a humidade que os solos dispõem, se as temperaturas máximas e mínimas aumentarem e não se verificarem arrefecimentos noturnos muito acentuados, rapidamente o ciclo vegetativo da planta retoma o seu ritmo normal de crescimento e maturação.



Figura 11. Parcela de cereais de inverno com centeio (24.05.2023 à esquerda, 22.04.2024 ao centro 20.05.2024 à direita), mesma zona de observação, Deilão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 12. Cereais de out/inv, trigo, 17.05.2024
Quintanilha - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 13. Cereais de out/inv, trigo, 20.05.2024
Vinhais



Figura 14. Cereais de out/inv, cevada, maio de 2023
Milhão – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 15. Cereais de out/inv, cevada, maio de 2024
Milhão – Bragança (mesma zona de observação)



Figura 16. Cereais de out/inv, triticale, maio de 2024
Gostei – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 17. Cereais de out/inv, aveia, maio de 2024
Deilão – Bragança

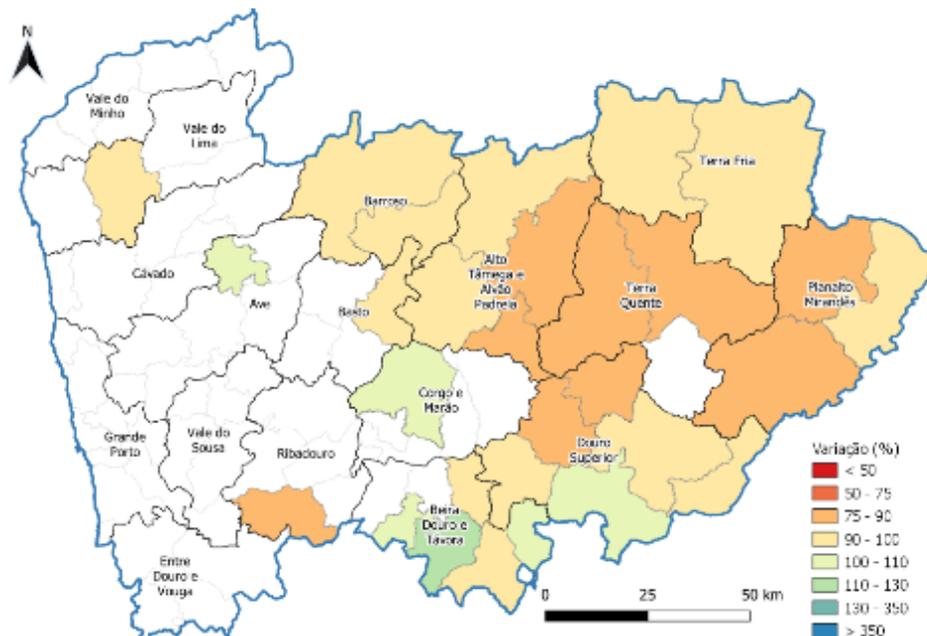


Figura 18. Variação (%) da produtividade do centeio grão comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

3 Milho Grão

3.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras dos milhos para grão estão muito atrasadas, uma vez que os frequentes períodos de chuva durante todo o mês impediram a drenagem dos solos, não tendo havido condições para a realização dos trabalhos das máquinas.

Nas poucas áreas semeadas durante o mês de abril, a germinação não está a ser a melhor e mantém-se a dificuldade no controlo dos estragos provocados pelos pássaros, problema este já referido em boletins anteriores.

Como se pode ver na foto abaixo, os agricultores reinventam-se em formas de os afastar, seja pela colocação de fitas refletoras ou mesmo pelo uso de equipamentos sonoros, mas a verdade é que são uma praga fora de controlo nesta zona e que provoca estragos consideráveis aquando da sementeira dos milhos.



Figura 19. Milho de sequeiro recém germinado e técnica usada pelo agricultor para minimizar os estragos provocados pelos pássaros, Urgeira - Valença (Zona de observação do Minho)
Foto por: Sandra Coelho

A estimativa da área semeada é de uma muito ligeira diminuição (-1%) para o milho de regadio assim como para o milho de sequeiro (-3%) comparativamente com os valores verificados o ano passado.



Figura 20. Campo com milho, 23.05.2024 (Zona de observação do Sousa)
Foto por: Joaquim Moreira

Não obstante o aumento do preço dos cereais nos mercados mundiais, nomeadamente do milho, a redução da área semeada anualmente tem sido uma constante nos concelhos de maior produção (Figura 21).

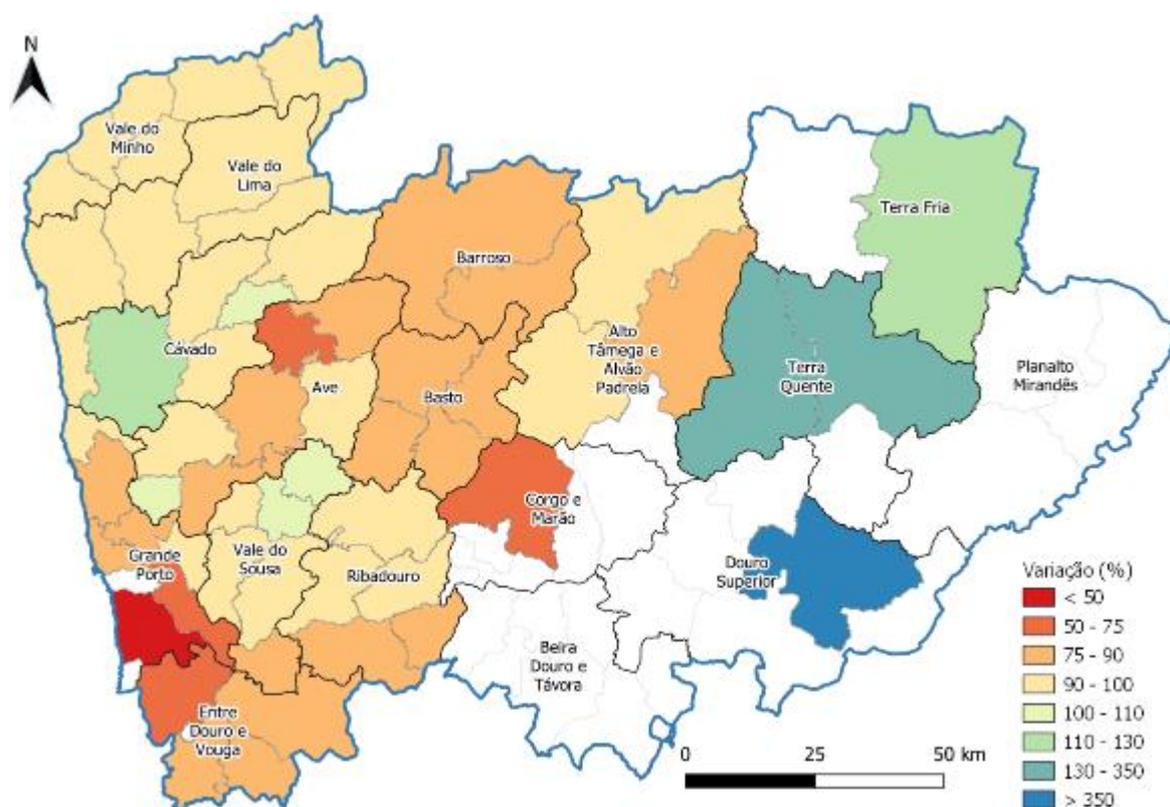


Figura 21. Variação (%) da área de milho grão de regadio comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

4 Leguminosas secas (Grão-de-Bico e Feijão)

4.1 *Entre Douro e Minho*

A época de sementeira do feijão decorre entre abril e maio. Nas sementeiras realizadas, a cultura está em fase de emergência ou apresenta os dois cotilédones.

A cultura é feita em pequena escala, para autoconsumo e em algumas explorações hortícolas, com utilização de sementes próprias do ano anterior, ainda se mantendo a cultura do milho consociada com o feijão, em que a planta do milho serve de tutor para o feijão-verde um pouco por toda a sub-região do EDM.

Há uma estimativa de igual área semeada de feijão e de uma diminuição (-10%) na área semeada com grão-de-bico por comparação com o ano anterior.



Figura 22. Parcela de feijão, Aboim das Choças (Zona de observação do Vale do Lima)
Foto por: Sandra Coelho

4.2 *Trás-os-Montes*

Outrora com grande representatividade, em Trás-os-Montes estas culturas têm hoje pouca representatividade, uma vez que são geralmente semeadas nas hortas familiares, tendo por objetivo o autoconsumo nos produtores agrícolas. Em todo o caso, a ajuda às leguminosas no âmbito do PEPAC tem levado a um incremento no seu cultivo, sobretudo de feijão frade. Falta saber se esse aumento significativo é conjuntural, ligado ao incremento nas ajudas, ou tem impacto a longo prazo, com o aumento do consumo de leguminosas para consumo humano.

Embora tenha havido um grande incremento no Quadro da Produção Vegetal de 2022/2023 em resultado da aplicação das ajudas às proteaginosas no âmbito do PEPAC, não se prevê que a área semeada tenha novo incremento, pelo que se prevê uma área semeada idêntica à do ano anterior.

5 Batata

5.1 Entre Douro e Minho

As plantações de batata, embora tenham sido realizadas mais tardiamente devido às chuvas, decorreram de forma regular. O desenvolvimento vegetativo está a correr de forma normal e é semelhante ao do ano anterior. A maioria dos batatais são de cultivo familiar e estão situadas em pequenas áreas. Este ano, estima-se uma diminuição (-4%) da área plantada da batata de regadio em relação ao ano anterior. Estima-se que a produtividade da batata de sequeiro seja igual à do ano passado. Embora as condições meteorológicas sejam mais favoráveis este ano, o custo e escassez da batata-semente levaram muitos produtores a utilizar batata de segundo ano, potencialmente menos produtiva.

As colheitas já realizadas, de batata primor, caracterizam-se por baixa produtividade e calibres pequenos. Espera-se uma produtividade idêntica à verificada no ano passado.

Esta diminuição de área deve-se a vários fatores, nomeadamente a falta de semente de batata nos mercados e o preço elevado das sementes (dado que no ano anterior havia pouca semente disponível, em grande parte devido ao ataque de míldio).

Dificuldades no controlo da traça e abrolhamento da batata em armazém tem desincentivado o cultivo da batata. Contrariamente, o preço de venda/compra mais elevado na última campanha tem promovido o seu cultivo para autoconsumo.



Figura 23. À esquerda - Aspeto do vigor de uma batateira, Gondomar (Zona de observação do Grande Porto). À direita - batata de calibre médio, produção de batata temporã, Vila Nova de Gaia.

Fotos por: Isabel Correia

5.2 Trás-os-Montes

Em Trás-os-Montes, e tal como foi referido no boletim do mês anterior, a plantação da batata de sequeiro foi bastante condicionada pelas condições meteorológicas.

Contudo, durante o mês de maio, as parcelas cujos produtores conseguiram plantar apresentavam um bom desenvolvimento e, em alguns casos, os batatais já estão floridos (Figura 24). Não foram observados sintomas de míldio ou da presença de escaravelho com relevância.

Após um mês de pouca chuva, uma boa parte da batata de sequeiro está já na terra, sendo que as restantes ainda aguardam pela preparação dos solos.



Figura 24. Batata de sequeiro, na mesma parcela, a 28.04.2024 e 19.05.2024, Vila Real
Fotos por Suzana Fonseca



Figura 25. Batata de sequeiro, Armamar, 14.05.2024
Foto por Suzana Fonseca

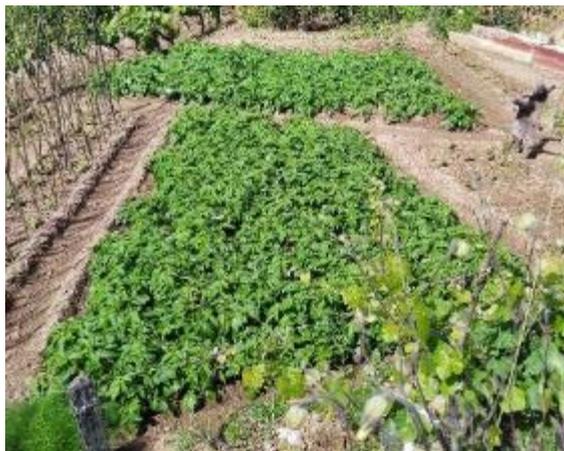


Figura 26. Batata de sequeiro na horta, Vila Real, 14.05.2024
Foto por: Suzana Fonseca



Figura 27. Batata de sequeiro, Meixedo - Armamar, 14.05.2024
Foto por: Suzana Fonseca

A época de plantação da cultura da batata nas zonas de montanha está a terminar no presente mês. Decorreu com alguns percalços - segundo declarações de alguns produtores, as condições meteorológicas dificultaram a instalação desta cultura. Por outro lado, havia a necessidade de esperar que os solos drenassem a água em excesso para poderem fazer a plantação. As batatas exploradas em regime de sequeiro estão agora a iniciar a germinação. A batata explorada em regime de regadio, na sua maioria, ainda não germinou.

A área de batata que se observa está em contexto de horta familiar, o que se julga ser maioritariamente para autoconsumo. Neste momento já é possível observar a germinação desta cultura que está atrasada, quando comparada com o ano anterior e quando comparada com o que é normal na área de observação da Terra Fria (Figura 28 e Figura 29 para Bragança e Figura 30 e Figura 31 para Vinhais). Tal como foi indicado no mês anterior prevê-se que a área de batata em regime regadio sofra uma redução e a área em regime de sequeiro se mantenha semelhante ao ano anterior.

Durante o presente mês por toda a área de observação é possível observar a instalação das hortas familiares, mais atrasadas que na campanha anterior (Figura 32 e Figura 33).

Existem relatos de produtores que declaram já ter semeado as leguminosas, feijão, grão de bico e as abóboras, duas vezes consecutivas e sem sucesso de germinação.



Figura 28. Batata regime de regadio em 25.05.2023,
Gostei – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 29. Batata regime regadio em 17.05.2024
Gostei – Bragança



Figura 30. Batata regime de sequeiro em 18.05.2023,
Paçó – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 31. Batata regime de sequeiro em 20.05.2024
Paçó – Vinhais (mesma zona de observação)

Continuam a preparação dos terrenos que vão ser semeados com culturas forrageiras de primavera/verão. Neste momento, a generalidade dos produtores está a atrasar a sementeira das forrageiras de primavera/verão uma vez que os solos não ofereciam condições para as diferentes operações culturais que antecedem essas sementeiras.

Na Terra Fria, só a partir da segunda quinzena do mês é que foi possível observar-se algumas plantações de cebolo e alguma batata a iniciar a germinação. É frequente os produtores referirem que este ano já semearam feijão, curgete e abóboras pelo menos duas vezes sem que as sementes germinem - as temperaturas estiveram baixas e a

ocorrência de precipitação e sol, juntamente com a ação do vento, compacta o solo na superfície e dificulta a germinação das sementes.



Figura 32. Horta familiar, 24.05.2023, Gimonde – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 33. Horta familiar, 17.05.2024, Gimonde – Bragança (mesma parcela)

Outrora com grande importância económica, a batata de regadio encontra-se cada vez mais circunscrita à horta familiar com destino ao autoconsumo. Por esse motivo, não é de estranhar que, genericamente, a área plantada seja inferior à área média do último quinquénio (Figura 34).

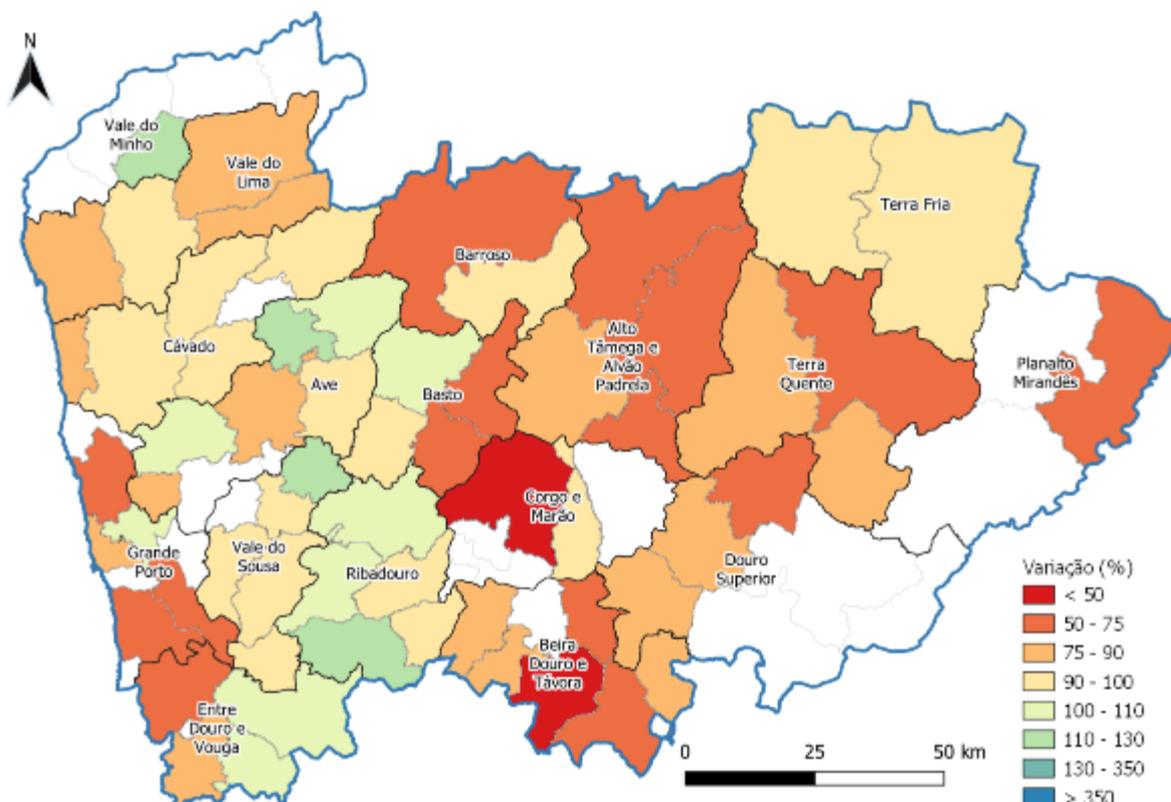


Figura 34. Variação (%) da área da batata de regadio comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

6 Fruticultura

6.1 *Entre Douro e Minho*

Pomóideas

O vingamento foi muito bom nas macieiras e inferior nas pereiras, com exceção da zona de observação do Minho, em que a floração e o vingamento destas culturas decorreu com condições meteorológicas adversas, originando perdas muito significativas nas fruteiras. As condições meteorológicas, nomeadamente as amplitudes térmicas e o frio provocaram a queda de fruto. Os produtores consideram que está feita a monda, mas a quantidade de maçã mantém-se igual ao ano passado.



Figura 35. Macieiras com frutos formados, Refoios (Zona de observação do Vale do Lima)
Fotos por: Sandra Coelho

Devido ao frio tardio, verifica-se a existência num mesmo ramo, de fruto grande, botões florais e flores abertas.



Figura 36. Existência - num mesmo ramo de macieira - de frutos, botões florais e flores abertas, Vale de Cambra (Zona de observação de Entre Douro e Vouga)
Foto por: Isabel Correia

Prunóideas (cereja)

O vingamento das variedades temporãs foi muito baixo e fraco, assim como nas restantes variedades, o que resultou numa expectativa de produtividade medíocre à semelhança do último ano. As chuvas ocorridas nas últimas semanas causaram o rachamento de boa parte dos frutos em fase final de maturação, o que resulta numa estimativa de produtividade inferior (-10%) à do último ano. As aves contribuem para a diminuição do pouco fruto existente.

Outras prunóideas (pêssego)

Observa-se um bom vingamento em algumas variedades de pessegueiros e nectarinas assim como nas variedades tardias de ameixa. Há a estimativa de uma diminuição (-15%) da produtividade do pêssego por comparação com o ano transato.

Actinóideas (kiwi)

Os pomares encontram-se em fases vegetativas distintas, consoante a localização, época de poda e variedade: entre a fase de botões florais abertos e o vingamento para a variedade Hayward e na fase M - frutos em crescimento, no kiwi amarelo (variedade Sungold).



Figura 37. Pomar de kiwi, 23.05.2024 (Zona de observação do Sousa)
Foto por: Joaquim Moreira

É generalizada a falta de flor. Houve fatores que afetaram a indução floral, que ocorre em junho do ano anterior. A seca e calor excessivo dos verões de 2022 e 2023, o insuficiente

período de vernalização, o longo período de chuva e o frio fora de época, poderão estar na causa de haver varas inteiras sem uma flor. Não havendo flores não há produção, pelo que os pomares da região apresentam quebras variáveis entre os 20 e os 40%.

Segundo a Associação Portuguesa de Kiwi cultores, sediada em Santa Maria da Feira, o Entre Douro e Minho representa cerca de 75% da produção nacional, pelo que o impacto na fileira do kiwi vai ser muito grande.

Há registos de ataques da bacteriose da actinídea (PSA- *Pseudomonas syringae* pv.) e de *botrytis* principalmente nos pomares de kiwi amarelo que é mais sensível.

Mirtilo

Iniciou-se a colheita das variedades precoces Star e Suzyblue, nos concelhos litorais. Nestas variedades prevê-se uma produtividade ligeiramente inferior (-1%) à do ano passado. Nos concelhos interiores, com mais frio, a maturação destas variedades está atrasada.



Figura 38. Pomar de mirtilos, Ruivos (Zona de observação do Vale do Lima)
Foto por: Sandra Coelho

De uma forma geral, as variedades mais tardias vingaram mal devido às baixas temperaturas e aos frequentes períodos de chuva. Em média, a quantidade de fruta vingada será inferior ao ano anterior. Houve queda de granizo localizada em alguns pomares nas zonas de observação do Minho e do Entre Douro e Vouga.

Mesmo com rede anti granizo o fruto ficou com a epiderme marcada. Esta fruta terá como destino a venda a particulares, sem grande depreciação comercial. Algum do fruto vingado começa a apodrecer.

6.2 Trás-os-Montes

Pomóideas

Após um período de floração e vingamento dos frutos bem-sucedido, as pomóideas no Douro Sul entraram pelo mês de maio com uma elevada carga de pequenos frutos.

Em termos sanitários, a humidade presente no ar e no solo eleva a pressão das doenças provocadas por fungos, motivo pelo qual os fruticultores desta região têm vindo a realizar com bastante regularidade os tratamentos necessários à prevenção de doenças como o pedrado e o oídio. Apesar destes cuidados, é possível observar alguns casos pontuais de pedrado nos jovens frutos, que, ao longo deste mês, tiveram um desenvolvimento exponencial, atingindo já uma dimensão considerável – entre 3 a 4 cm.

No mês de maio foram também realizadas as mondas químicas nestas fruteiras, com vista à redução do número de frutos nas árvores e aumento do calibre dos que permanecem.

Prevê-se que a produção deste ano se equipare à de 2023, que foi particularmente boa em termos quantitativos e qualitativos.



Figura 39. Pequenos frutos de maçã, Armamar, a 14.05.2024

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 40. Pequenos frutos de maçã, Leomil – Moimenta da Beira, 20.05.2024

Foto por: Suzana Fonseca

Ao percorrer as zonas com maior concentração de pomares (em Armamar e Moimenta da Beira) é possível constatar que grande parte das redes de proteção anti granizo estão abertas, prevenindo os danos provocados por eventuais fenómenos atmosféricos que são comuns neste mês (trovoadas com queda de granizo).



Figura 41. Pomares com redes de proteção anti granizo, Armamar, 20.05.2024
Foto por: Suzana Fonseca

Prunóideas (cereja)

Como ficou refletido no boletim do mês de abril, as condições meteorológicas registadas durante a floração comprometeram a produção das prunóideas, em particular das cerejeiras no Douro Sul. As variedades mais precoces viram a sua produção reduzida em cerca de 50% face ao ano anterior e só no final do mês foi possível colher quantidades significativas nos concelhos de Armamar e Lamego (Britiande).

A colheita na Penajóia e no concelho de Resende começou mais cedo - na segunda e terceira semanas do mês - mas em quantidades muito reduzidas.

Para além do fraco vingamento dos frutos, acresce que a pluviosidade e as baixas temperaturas sentidas ao longo de maio levaram ao rachamento de parte das cerejas, que perderam assim o seu valor comercial.

Estes fatores combinados levaram a que, no início da campanha, a oferta de cerejas no mercado fosse bastante reduzida, com fraca qualidade, mas preço bastante elevado, tendo-se chegado a registar preços entre os 8 e os 16€/kg no consumidor final.

As cerejeiras que se observam na terra fria apresentam menos frutos que na campanha anterior, os calibres aparentam ser os normais para a variedade. O seu estado de maturação está atrasado para a época do ano.



Figura 42. Maturação das cerejas, 14.05.2024,
Britiande – Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 43. Início da maturação, 14.05.2024,
Meixedo – Armamar

Na Figura 44 é possível observar a quebra generalizada de produtividade da cereja em relação à média do quinquénio. A entrada de novos pomares, sobretudo em Vila Flor e Valpaços, atenuaram esse efeito nestes concelhos em particular.

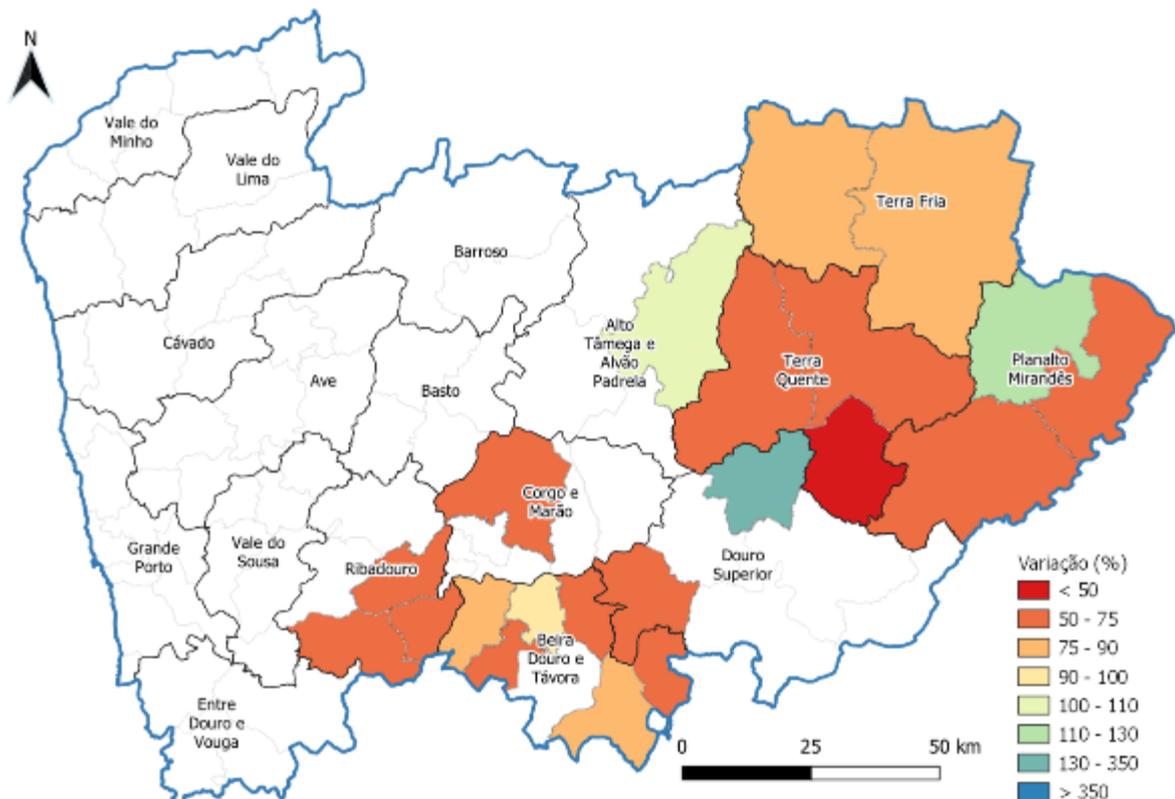


Figura 44. Variação (%) da produtividade da cereja comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

Outras prunóideas (pêssego)

Na Terra Fria, os pessegueiros e ameixoeiras estão em razoável estado vegetativo, mas apresentam menor quantidade de frutos vingados, quando comparados com a campanha anterior. Pelo contrário, na Terra Quente a perspetiva é de um aumento significativo da sua produtividade, a que não é alheio a entrada em produção de novos pomares no Vale da Vilariça.

Amendoeira

Apesar de se prever uma redução global da quantidade de amêndoa produzida este ano em resultado de problemas na floração e vingamento, o desenvolvimento do fruto decorre sem problemas. Os pomares com variedades tradicionais sofrerão menos com a quebra de produção, visto que nestes a floração e o vingamento dos frutos decorreram com maior sucesso.

Castanheiro

No mês de maio observou-se o abrolhamento e desenvolvimento exponencial dos castanheiros, com a sua folhagem generosa a destacar-se um pouco por toda a região de Trás-os-Montes.

Nesta espécie, a floração decorre de forma faseada e inicia-se pela floração dos órgãos masculinos. No final do mês de maio já era possível visualizar os glomérulos bem individualizados (no estado fenológico *Em*).



Figura 45. Início da floração masculina do castanheiro, 20.05.2024, Vila Real
Fotos por: Suzana Fonseca

Sabugueiro

Durante o mês de maio os sabugueiros do Douro Sul mantiveram-se abundantes em flor, deixando antever aquele que poderá ser um ano particularmente bom para esta cultura.



Figura 46. Pomares de sabugueiro em flor, Salzedas, 14.05.2024
Foto por: Suzana Fonseca

Outras fruteiras

Nas aveleiras da Terra Fria já é possível observar os frutos vingados, mas em menor número que no ano anterior. Os mirtilos estão em bom estado vegetativo, o vingamento dos frutos foi bom e estima-se uma campanha semelhante à do ano anterior.

A cultura da noz por toda a área de observação está atrasada em relação à campanha anterior (Figura 47) e mais atrasada no seu desenvolvimento vegetativo em Vinhais comparativamente a Bragança, onde já é possível observar frutos vingados.



Figura 47. Pomar de noqueiras regime sequeiro (2023 à esquerda e 2024 à direita), Quintela - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra

Também se verificou no início do presente mês, que nos terrenos junto a linhas de água, em zonas mais húmidas, que as noqueiras que estavam a iniciar a rebentação das folhas, ficaram queimadas pela ação do frio durante o período noturno.

7 Vinha

7.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do Alvarinho, a generalidade das vinhas da região encontra-se em floração. A nascença foi inferior à do ano anterior, o que pode não significar quebra na produção, uma vez que em 2023 os problemas fitossanitários originaram perdas significativas.



Figura 48. Videira da casta Alvarinho em floração, Monção (Zona de observação do Minho)
Foto por: Aurora Alves

O vento que se tem feito sentir tem partido algumas varas, mas são estragos considerados normais no mês de maio. A instabilidade das condições climatéricas, com períodos de chuva e temperaturas baixas, alternados com a subida das mesmas, criaram condições para o aparecimento das doenças, nomeadamente do míldio que, para já, só é visível em zonas mais húmidas e com pouca drenagem dos solos.

O número de tratamentos efetuados varia muito de local para local, havendo viticultores a fazer o quinto tratamento, enquanto outros já fizeram o sexto. Este número elevado de

tratamentos deve-se ao facto de ter havido frequentes períodos de chuva e da necessidade de repetição, sempre que chovia a seguir à sua realização.



Figura 49. Videira da casta Loureiro em floração, Grovelas (Zona de observação do Lima)
Foto por: Sandra Coelho

Na zona de observação do Lima, a casta Loureiro está na fase da floração aproximadamente desde início de maio. Esta fase é muito importante pois é o início da formação do fruto e pode definir o dia da vindima.

De uma forma muito heterogénea, nesta zona de observação, tanto no modo de produção convencional como no modo de produção biológico verificam-se as fases de floração e alimpa/vingamento. Estas fases diferentes são causadas pela altura das podas, dos locais das vinhas e também pelas noites mais frias, tornando o processo de floração mais lento. A casta Vinhão está em botões florais separados, pois demora sempre mais que as castas brancas. Apesar das chuvas verificadas serem favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, os viticultores que começaram a tratar mais cedo controlaram melhor o míldio e o oídio. De um modo geral os produtores estão no 4º/6º tratamento.

Nas zonas mais altas a incidência de míldio é menor, enquanto nas vinhas próximas das linhas de água há míldio no cacho. Não obstante, os produtores estão a conseguir controlar estes focos.

Na restante sub-região do EDM as vinhas estão na fase do início da floração, não se registando graves problemas fitossanitários.

O potencial de produtividade é bastante variável entre castas e de local para local.

7.2 Trás-os-Montes

Neste mês de maio, e face à resposta das videiras às condições edafoclimáticas, prevê-se um bom ano vitícola.

As plantas estão bem desenvolvidas, com um vigor elevado e bom estado fitossanitário – em resultado dos tratamentos que os viticultores têm realizado para a prevenção das doenças criptogâmicas mais usuais (míldio, oídio e *black rot*).



Figura 50. Vinha com um bom desenvolvimento vegetativo, Vila Real, 20.05.2024
Foto por: Suzana Fonseca

As vinhas nos locais mais quentes já concluíram a floração e estão no estado de bago de chumbo a bago de ervilha. A alimpa decorreu sem problemas, apesar dos períodos de chuva/aguaceiros que ocorreram este mês.

Nos locais mais altos e frescos a floração ainda não se deu, mas estará para breve.

Face à elevada carga de inflorescências existente prevê-se uma produção elevada, equiparada à do ano transato.



Figura 51. Vinhas em pré-floração, 20.05.2024, Vila Real
Fotos por: Suzana Fonseca

Na Terra Fria a cultura da vinha para vinho está neste momento com as folhas e os cachos visíveis, e o solo já foi mobilizado, a cultura da vinha para uva de mesa, na área de observação não tem representatividade.



Figura 52. Vinha aramada em regime de sequeiro, Quintanilha – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 53. Vinha velha em regime de sequeiro, Vila Meã – Bragança

8 Olival

8.1 *Entre Douro e Minho*

Os olivais estão em floração, início de vingamento e ainda não se consegue prever se o vingamento vai correr conforme o esperado. Sendo um ano de contrassafra, o normal seria que existisse menor produção, no entanto na campanha anterior acabou por haver uma quebra, o que leva a crer que para já está incerto.

8.2 *Trás-os-Montes*

A maioria dos olivais na região transmontana encontra-se este mês em plena floração, que se iniciou no final do mês de abril nos locais mais quentes (Figura 56).

A quantidade de racimos florais por árvore é bastante elevada, indicando que – se a floração e o vingamento dos frutos decorrerem com normalidade – este possa ser mais

um ano de grande produção para a olivicultura regional.



Figura 54. Floração abundante no olival
Foto por: Paulo Guedes

Embora mais atrasadas, na Terra Fria de Trás-os-Montes, as oliveiras já apresentam a inflorescência, estando na fase de inchamento dos botões florais, pelo que em breve irão entrar em plena floração.

9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Entre Douro e Minho

Na Região do Entre Douro e Minho a precipitação contínua foi favorável ao desenvolvimento das plantas herbáceas no geral. As pastagens estão verdes, com as espécies que as compõem na fase de início da floração. A estimativa é que a produtividade das pastagens permanentes pobres e melhoradas seja igual á verificada no ano transato.



Figura 55. Prados e pastagens permanentes, Barcelos (Zona de observação do Cávado)
Foto por: Maria Laura



Figura 56. Garranos em pastoreio na Serra D'Arga, podendo observar-se o bom aspeto vegetativo das pastagens pobres (Zona de observação do Minho)
Foto por: Aurora Alves

O corte das ervas das forrageiras anuais para feno ou silagem vai-se fazendo à medida que o tempo deixa, constatando-se que o rendimento é inferior ao do ano anterior, uma vez que o excesso de água nos solos provocou asfixia radicular.

Os agricultores aguardam temperaturas mais favoráveis e solos mais secos para assegurar o sucesso da sementeira das culturas forrageiras. Nas poucas sementeiras já realizadas, as plantas não se desenvolvem. A cultura do milho forragem ficou mais sensível ao efeito do herbicida, apresentando um aspeto amarelado.

A estimativa é de igual produtividade do azevém e de um ligeiro aumento das outras forrageiras; aveia forrageira (+2%), consociações (+3%) e pastagens temporárias (+2%) por comparação com o ano passado. Quanto à área de milho forragem, estima-se que ela seja igual à do ano passado e uma diminuição (-6%) da área do sorgo forrageiro quando comparada com o ano anterior.



Figura 57. Milho forragem semeado por sementeira direta, Guimarães (Zona de observação do Ave)
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos

Considera-se o contributo da alimentação verde na alimentação animal inferior a igual período do ano anterior, sendo normal o consumo de concentrados, fenos e silagens. Há procura de fardos de feno que não existem cuja escassez vem desde o fim do ano passado.



Figura 58. Azevém encordoado para fenação em dia de chuva, Arouca (Entre Douro e Vouga)
Foto por: Isabel Correia

9.2 Trás-os-Montes

Todas as pastagens permanentes - de sequeiro ou de regadio - e as pastagens pobres (Figura 59 a Figura 64), por toda a área de observação apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo, continuando a disponibilizar grande quantidade de matéria verde para alimentar os efetivos pecuários em quantidade e qualidade muito superior, quando comparado com igual período do ano anterior, altura em que já eram visíveis os efeitos da falta de água no solo pela ausência de precipitação no mês de abril e maio e a vegetação já se apresentava seca (Figura 61 e Figura 63).



Figura 59. Pastagem permanente de regadio, maio 2023, Castrelos - Bragança



Figura 60. Mesma parcela, maio 2024, Castrelos - Bragança



Figura 61. Pastagem permanente de sequeiro, 24.05.2023, Gimonde - Bragança



Figura 62. Mesma parcela, 17.05.2024, Gimonde - Bragança



Figura 63. Pastagem pobre de sequeiro, maio 2023, Gimonde - Bragança



Figura 64. Mesma parcela, maio 2024, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

Neste momento os lameiros para corte de feno apresentam vegetação herbácea em excelente estado, um ótimo desenvolvimento vegetativo, grande parte das gramíneas e leguminosas ainda estão em floração.

Os lameiros localizados em zonas de aluvião (terrenos que apresentam maior encharcamento de água), têm a vegetação que os compõe menos desenvolvida e mais atrasada no seu estado de maturação. A quantidade de água no solo e o frio contribui em muito para este atraso.

Os produtores pecuários já não recorrem a concentrados (ração) como alimento complementar dos diferentes efetivos animais.



Figura 65. Bovinos para produção de carne em pastoreio, numa pastagem permanente de sequeiro, Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 66. Bovinos de raça mirandesa em pastoreio, numa pastagem permanente de sequeiro, Quintela - Vinhais

Neste momento continua-se a observar em campo o corte das ferrãs, para fornecer em estábulo aos diferentes animais. Já foi possível visualizar algumas parcelas de trigo cortadas para forragens, por estarem em mau estado vegetativo.

As culturas forrageiras (misturas de cereais com leguminosas), apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo. A presente campanha será mais produtiva comparativamente com as duas anteriores, prevendo-se maior produtividade por toda a área de observação.

A vegetação que as compõe não teve um crescimento muito significativo durante o presente mês devido ao frio e as plantas não avançaram no seu ciclo vegetativo como é normal. Em igual período da campanha anterior os produtores já tinham iniciado o corte das mesmas para fazerem a silagem. No presente ano os produtores declaram que vão começar os cortes no início de junho, conforme as condições meteorológicas da última semana de maio.

A aveia forrageira está em excelente estado vegetativo. Também nesta cultura se estão a prever produtividades superiores, comparativamente às duas últimas campanhas.



Figura 67. Cultura forrageira mistura de triticale com leguminosas, 25.05.2023, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 68. Mesma parcela e cultura, 17.05.2024
Gostei - Bragança



Figura 69. Aveia para forragem, 20.05.2024,
Soeira - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 70. Triticale para forragem, 17.05.2024
Gostei - Bragança

10 Fitossanidade

10.1 Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Minho, as condições meteorológicas de maio foram favoráveis à proliferação das pragas e doenças mais prementes nesta época, como o míldio na vinha ou na batata, mas, para já, os tratamentos fitossanitários efetuados têm-no controlado. É verdade que o número de tratamentos já efetuados nesta época é muito elevado, superior ao ano anterior, mas as condições meteorológicas instáveis assim o têm determinado. Na vinha, são visíveis sintomas da doença em áreas instaladas em solos mal drenados.



Figura 71. Míldio na folha, na casta Alvarinho, Pinheiros – Monção
Fotos por: Aurora Alves



Figura 72. Míldio no cacho, na casta Alvarinho, Pinheiros – Monção



Figura 73. Cacho da casta Loureiro com míldio a esporular (Zona de observação do Lima)
Foto por: Sandra Coelho

Na zona de observação do Lima os produtores enfrentam grandes desafios, pois os tratamentos nem sempre são eficazes, quando chove pouco tempo depois da aplicação, impedindo que as substâncias ativas tenham tempo para atuar como recomendado.

Nas vinhas, são efetuados tratamentos contra o míldio e *black rot*, principalmente devido às condições favoráveis ao desenvolvimento dessas doenças.

Nos pomares de kiwi, muitos produtores realizam tratamentos contra a bacteriose PSA.

No mirtilo, nos pomares que foram afetados pelo granizo, começam a aparecer os primeiros sintomas de *Botrytis*.

Na zona de observação do Cávado as condições meteorológicas ocorridas durante este mês, foram propícias ao aparecimento do míldio, oídio, pedrado e outras doenças, podendo estas influenciar o bom desenvolvimento de cada cultura.



Figura 74. Ataque de míldio em batata em Esposende (Zona de observação do Cávado)
Foto por: Laura Cruz



Figura 75. Manchas de míldio em batatal, Santa Maria da Feira (Zona de observação do Entre Douro e Vouga)
Foto por: Isabel Correia

Na zona de observação do Ave continua a registar-se a praga do alfinete, como afetando as culturas do milho e do azevém anual. Outra praga que foi identificada nesta zona de observação foi a *Sesamia nonagrioides*, vulgarmente conhecida como broca-do-milho ou rosca do milho, que vem afetando a cultura do milho (quando ocorre afeta o campo por inteiro).

Têm-se vindo a registar um maior número de casos de Vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), assim como casos de mosca-da-fruta (*Ceratitis capitata*. Wied.) nos citrinos e aumento de casos de PSA no Kiwi.

Foi observado em Cabeceiras de Basto o ataque do escaravelho da Palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*) em vinhas recentemente plantadas, nomeadamente em áreas em que previamente houve desbaste de floresta. Há registos de ataque de caracóis nas hortas familiares.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga verificaram-se ataques de míldio da batateira (*Phytophthora infestans*), pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*) e piolhos nas fruteiras.

Registaram-se ataques da bacteriose da actinídea (PSA - *Pseudomonas syringae* pv. Actinídea) em pomares de kiwi amarelo (mais sensível).

Em vinhas que não tiveram o devido acompanhamento fitossanitário, registaram-se ataques de míldio no cacho.

Mantém-se a necessidade de manter as culturas protegidas, renovando o tratamento, assim que terminado o período de validade do anterior. Dificuldade na oportunidade do tratamento.

Em maio, a Estação de Avisos do EDM emitiu três circulares:

Na circular nº 6 (emitida a 03 de maio) é feito o ponto da situação sobre a evolução fenológica das principais doenças e pragas da vinha e da pertinência da necessidade de terem de se realizar os respetivos tratamentos.

Na circular nº 7 (emitida a 10 de maio) é feita a atualização da informação quanto à cultura da vinha feita na circular nº 6 e é feita a análise da situação fitossanitária para as actinídeas, pomóideas, noqueiras, prunóideas, batateira e ornamentais. Como anexo a esta circular vem a ficha técnica nº 37, sobre o bichado das pomóideas (*Cydia pomonella* L.). São igualmente apresentadas a lista de fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira em 2024, assim como a lista de fungicidas homologados para o combate à lepra do pessegueiro em 2024. É informado na circular nº 54119/24-S que não foi renovada a aprovação da substância ativa mepanipirime, de acordo com o regulamento de execução UE 2024/1217 de 29 de abril.

Na circular nº 8 (emitida a 24 de maio) (em função da época do ano decorrente ser propícia ao aparecimento e desenvolvimento de pragas e doenças nas culturas agrícolas) é feita mais uma atualização relativamente à cultura da vinha, com especial ênfase na necessidade da operação técnica de despona/desfolha nas vinhas. São também atualizadas as informações fitossanitárias para a actinídea, pomóideas, batateira e ornamentais. Como destaque é feita uma divulgação sobre os afídios nas macieiras.

É apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis*) na videira em 2024. São ainda apresentados os produtos homologados em Modo de Produção Biológico em pomóideas no combate ao pedrado (*Venturia inaequalis*) e é feito um alerta para a necessidade das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e sementes, serem entregues num Ponto de Retoma VALORFITO.

10.2 Trás-os-Montes

A necessidade de prevenir as ocorrências fitossanitárias provocadas na sua maioria por fungos, levou a que os agricultores recorressem à aplicação intensiva de fitofármacos. O

rápido desenvolvimento das diferentes culturas justifica que sejam usados produtos com ação sistémica, para proteger as partes jovens e em crescimento das plantas.

As principais culturas visadas por esta necessidade são as permanentes – pomóideas, prunóideas, vinha, olival – mas também as hortícolas, como a batata (para proteger contra o míldio).

Num outono/inverno de elevada precipitação como o que deixamos para trás, a quantidade de infestantes que se desenvolveram teve grande expressão. De forma a realizar o seu controlo nas vinhas, pomares e olivais, os agricultores aplicaram herbicidas de contacto ou com ação sistémica ao longo da linha de plantação, optando pela utilização de alfaiais de corte na entrelinha. Em resultado de alguma sobredosagem desses herbicidas (numa tentativa de potenciar o efeito sobre as infestantes) detetaram-se alguns casos de fitotoxicidade em vinhas da região do Douro.



Figura 76. Fitotoxicidade de herbicida em vinhas, 17.05.2024, Lamego
Fotos por: Artur Santos

Este ano, devido a alguma instabilidade meteorológica, parte das mondas químicas realizadas nos pomares não teve o efeito desejado. Posto isto, e visto que as pomóideas apresentam um bom vingamento, os agricultores sentem necessidade de complementar a operação com a realização de mondas manuais, com vista ao aumento de calibre dos frutos.

Na Terra Fria, e em particular a partir do dia 17 deste mês, estiveram reunidas as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento de fungos e de míldio/oídio (subida de temperatura, associada à humidade existente), especialmente nas culturas da vinha e da batata.



Figura 77. Aspeto da vinha após aplicação e enxofre, Vila Verde - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

Neste momento os produtores já realizaram tratamentos

preventivos e curativos, para manterem as plantas com bom desenvolvimento vegetativo.

Alguns produtores declaram que nos próximos dias vão fazer tratamentos preventivos e curativos contra as pragas e doenças das fruteiras (pedrado das macieiras e pereiras e a lepra dos pessegueiros).



Figura 78. Aspeto de um ramo de castanheiro atacado pela praga *Dryocosmus kuriphilus*, Vila Verde - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

Relativamente à cultura do castanheiro, cada vez são mais os relatos dos produtores que referem que a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*) está a ser travada.

Neste momento já são visíveis as galhas infestadas, com as protuberâncias nas folhas e ao longo dos ramos (Figura 81), o que provoca um atraso

no desenvolvimento da árvore e conseqüentemente a diminuição da produção.

Por toda a área de observação faz-se luta biológica com a largada de um inseto parasitóide (*Torymus sinensis*). Estas largadas iniciaram-se cerca de 18 dias mais tarde em relação ao ano anterior, uma vez que o estado vegetativo dos castanheiros está mais atrasado. As condições meteorológicas também não foram as mais favoráveis à

realização das largadas - as temperaturas estavam baixas e havia muito vento. As largadas iniciaram a 10 de maio no concelho de Vinhais e terminaram uma semana depois. No concelho de Bragança iniciaram a 10 de maio e terminaram no dia 25. Foram feitas 145 largadas do inseto parasitóide por toda a área de observação, 40 em Vinhais e 105 em Bragança, o que fica muito aquém das largadas realizadas o ano anterior.

Os técnicos que acompanham estas largadas afirmam que taxa de parasitismo é superior a 50%, e neste momento já é possível verificar recuperação em alguns soutos com 4 anos de efeitos da luta biológica.

Em Santalha, concelho de Vinhais, existem relatos de produtores que afirmam que os seus castanheiros iniciaram o ciclo vegetativo e de repente secaram. Os técnicos na área da fitossanidade identificam como sendo, ataques de *Xyleborus díspar* - inseto que provoca aquela que é vulgarmente chamada a “doença dos sapos no ritidoma do castanheiro” - que ataca preferencialmente castanheiros jovens com cerca de 8 a 10 anos. Depois do inseto adulto perfurar o lenho, entra cerca de 1 a 3 cm na perpendicular do tronco, constrói múltiplas galerias onde faz as posturas e acaba por provocar a morte das plantas. Esta praga tem um forte impacto na exploração, porque destrói o castanheiro, que iria entrar em plena produção.

Face ao elevado teor de humidade no solo e na atmosfera na oliveira são visíveis alguns casos de árvores infetadas com olho-de-pavão (*Spilotea oleagina* Cat.), doença provocada por um fungo e para a qual os avisos agrícolas aconselharam o tratamento.



Figura 79.. Olho-de-pavão na folha de oliveira,
14.05.2024, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

No mês de maio, as estações de avisos da região transmontana emitiram as seguintes circulares:

- A Estação de Avisos do Douro emitiu a 03 e 22 de maio, respetivamente, as Circulares 05/2024 e 06/2024, com informação relevante para a proteção das videiras contra o míldio, oídio, podridão negra (*black-rot*) e traça da uva.
- A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a 06 e 22 de maio, respetivamente, as Circulares 05/2024 e 06/2024, informando acerca das medidas a respeitar para um controlo efetivo de pragas e doenças nas culturas do castanheiro (vespa das galhas do castanheiro), da batata (míldio) e da videira (míldio, oídio, podridão negra e traça da uva).

11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior (Área Retificada)

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	90	125	96	163						
Ave	65	23	93	35						
Basto	94	10	91	29						
Cávado	100	23	100	28						
Entre Douro e Vouga	97	32	89	4						
Grande Porto	100	4	100	1						
Ribadouro	100	8	100	32			100	7		
Vale do Lima	95	4	96	19						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa	100	9	100	9						
Trás-os-Montes	90	2 077	96	7 363	79	132	90	2 188	100	429
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	102	2 345	100	10	98	148	100	10
Barroso	100	24	90	1 013	100	1	100	33	100	1
Beira Douro e Távora	63	17	82	221			55	2		
Corgo e Marão	60	4	59	12						
Douro Superior	78	45	81	147	73	14	69	47	0	0
Planalto Mirandês	85	1 034	104	1 070	63	49	94	1 324	105	304
Terra Fria	97	428	93	1 946	97	38	81	420	87	83
Terra Quente	100	431	90	610	100	21	90	214	99	31
Região Norte	90	2 202	96	7 526	79	132	90	2 194	100	429

Quadro 2. Evolução da produtividade de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	102	842	98	705						
Ave	100	646	100	631						
Basto	96	753	98	717						
Cávado	100	682	99	698						
Entre Douro e Vouga	100	1 079	100	959						
Grande Porto	100	1 087	100	704						
Ribadouro	100	556	95	699			100	573		
Vale do Lima	100	776	100	728						
Vale do Minho	95	1 026	95	733						
Vale do Sousa	100	837	100	796						
Trás-os-Montes	107	949	103	1 221	112	1 099	98	1 315	103	1 358
A. Tâmega e Alvão P.	103	702	100	1 276	105	818	100	1 323	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167	100	736	100	1 100	100	1 250
Beira Douro e Távora	97	791	99	1 225			89	1 360		
Corgo e Marão	114	924	106	1 268						
Douro Superior	107	842	101	1 070	104	864	101	1 161		
Planalto Mirandês	100	946	100	1 006	120	1 336	100	1 382	100	1 349
Terra Fria	120	1 104	110	1 379	120	1 080	90	1 235	110	1 481
Terra Quente	118	903	101	1 013	101	873	103	1 091	100	955
Região Norte	107	941	103	1 210	112	1 099	98	1 313	103	1 358

Quadro 3. Evolução da área plantada de batata de regadio e da produtividade da batata de sequeiro, relativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	96	1 841	100	11 215
Ave	91	300	100	8 514
Basto	96	172	96	7 005
Cávado	98	237	100	10 043
Entre Douro e Vouga	95	113	100	13 873
Grande Porto	95	185	100	16 041
Ribadouro	100	388	90	6 181
Vale do Lima	93	133	100	11 229
Vale do Minho	95	81	100	11 825
Vale do Sousa	100	232	90	5 765
Trás-os-Montes	93	1 726	103	10 461
A. Tâmega e Alvão P.	93	534	107	10 861
Barroso	98	98	100	12 207
Beira Douro e Távora	100	215	105	11 953
Corgo e Marão	100	108	100	14 508
Douro Superior	90	187	103	11 201
Planalto Mirandês	100	62	100	7 133
Terra Fria	90	293	100	7 800
Terra Quente	85	230	131	7 319
Região Norte	94	3 567	101	10 853

Quadro 4. Evolução da área de milho grão, relativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio Grão		Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	99	13 267	97	1 958
Ave	100	2 222	100	261
Basto	100	852	100	45
Cávado	99	3 406	98	543
Entre Douro e Vouga	100	700	100	71
Grande Porto	100	642	100	125
Ribadouro	100	1 394	100	47
Vale do Lima	95	1 515	95	694
Vale do Minho	100	619	96	100
Vale do Sousa	100	1 916	100	72
Trás-os-Montes	97	1 878	97	2 014
A. Tâmega e Alvão P.	96	922	97	416
Barroso	97	477	100	520
Beira Douro e Távora	100	77	100	21
Corgo e Marão	100	124	100	38
Douro Superior	100	62	100	57
Planalto Mirandês	100	44	100	360
Terra Fria	100	65	94	477
Terra Quente	90	108	90	126
Região Norte	99	15 145	97	3 972

Quadro 5. Evolução da área de leguminosas, relativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	100	361	90	1
Ave	108	59		
Basto	92	21		
Cávado	100	77		
Entre Douro e Vouga	100	31		
Grande Porto	100	19		
Ribadouro	100	37		
Vale do Lima	97	73	90	1
Vale do Minho	100	14		
Vale do Sousa	100	30		
Trás-os-Montes	99	1 608	99	79
A. Tâmega e Alvão P.	92	182	100	3
Barroso	100	2	100	6
Beira Douro e Távora	100	11	100	5
Corgo e Marão	100	24	100	2
Douro Superior	100	104	100	12
Planalto Mirandês	100	231	100	18
Terra Fria	107	42	92	11
Terra Quente	100	1 013	100	21
Região Norte	99	1 969	99	80

Quadro 6. Evolução da produtividade de cereja e pêsego, relativamente ao ano anterior

Localização	Cereja		Pêssego	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	90	2 058	85	2 781
Ave	100	422	100	2 133
Basto	71	484	65	728
Cávado	60	662	85	3 290
Entre Douro e Vouga	50	316	100	6 297
Grande Porto	100	299	100	6 048
Ribadouro	90	2 126	50	924
Vale do Lima	90	707	85	4 211
Vale do Minho	90	653	85	3 543
Vale do Sousa	90	915	50	621
Trás-os-Montes	89	2 095	116	11 045
A. Tâmega e Alvão P.	189	1 578	109	7 360
Barroso	97	995	100	1 973
Beira Douro e Távora	70	2 630	100	7 537
Corgo e Marão	66	1 964	100	7 099
Douro Superior	206	3 098	110	13 571
Planalto Mirandês	90	1 260	100	1 996
Terra Fria	90	1 602	100	1 851
Terra Quente	100	1 324	132	11 614
Região Norte	90	2 082	114	9 671

Quadro 7. Evolução da produtividade da uva de mesa e mirtilo, relativamente ao ano anterior

Localização	Uva de Mesa		Mirtilo	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	100	3 537	99	4 118
Ave	0	0	100	1 296
Basto	100	2 000	100	1 781
Cávado	0	0	95	3 746
Entre Douro e Vouga	0	0	100	4 606
Grande Porto	0	0	100	4 445
Ribadouro	100	4 445	100	6 076
Vale do Lima	0	0	96	2 919
Vale do Minho	0	0	90	2 885
Vale do Sousa	100	182	100	5 065
Trás-os-Montes	101	2 080	104	4 075
A. Tâmega e Alvão P.	111	1 876	100	6 024
Barroso	0	0	100	335
Beira Douro e Távora	100	4 600	100	3 159
Corgo e Marão	100	4 568	100	4 276
Douro Superior	100	3 363	132	4 858
Planalto Mirandês	100	870	100	1 635
Terra Fria	100	2 600	105	5 578
Terra Quente	96	2 601	106	5 869
Região Norte	101	2 292	100	4 111